

## ARTEIROS DO COTIDIANO: DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

LUCAS MACHADO CAMPOS<sup>1</sup>; CLAUDIA MARIZA MATOS BRANDÃO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lmachadocampos@bol.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Attos@vetorial.net

### 1. INTRODUÇÃO

O texto a seguir apresenta os resultados obtidos durante a realização da 7ª edição do projeto de extensão “ARTEIROS DO COTIDIANO” (BRANDÃO; CORRÊA; PETITOT, 2012). Esta edição foi dedicada ao tema IMAGEM, que norteou as experiências das ações teórico/práticas promovidas pelos acadêmicos no transcorrer do projeto.

Constantemente na formação docente em Artes Visuais sobre a importância de se instigar práticas educativas na escola que estimulem o desenvolvimento de processos formativos focadas na sensibilidade, na criatividade e no desenvolvimento da visão crítica dos estudantes. Portanto, impulsionar metodologias arte/educativas, que possibilitem aos alunos aprenderem a se expressar e a se posicionar diante das experiências estético-sociais vivenciadas, é promover uma complementação à educação dos participantes, tanto para os escolares, assim como para os acadêmicos que conduzem as ações.

Focando na arte/educação, o projeto Arteiro do Cotidiano, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura (CA/UFPEL) durante as disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Mariza Mattos Brandão, assume papel de ponderador e apoiador neste tipo de iniciativa. Com o propósito de desenvolver atividades teórico/práticas com estudantes da educação básica da cidade de Pelotas, o projeto tem por objetivo criar um espaço didático e formativo, priorizando a exploração, experimentação e inserção de metodologias em Artes Visuais dentro do contexto escolar, possibilitando a aproximação dos acadêmicos da realidade escolar.

Desde seu início, em 2010, foram privilegiadas temáticas de modo a fornecer tanto questionamentos teóricos quanto a elaboração de práticas que vinculem aprendizado e experimentação, agregando-se valores à formação sócio-escolar desses estudantes. A temática IMAGEM, presente no cotidiano dos alunos, traz questões a serem trabalhadas em uma época na qual tudo gira em torno das imagens, abarcando nesse tema a estética, o corpo, a identidade, a internet e máscaras, dentre outras questões trabalhadas e desenvolvidas através da arte/educação na edição de 2016.

Durante o desenvolvimento e planejamento das ações do projeto, vários teóricos foram estudados e utilizados como referencial, assim como Edgar Morin (2002) e John Dewey (1958), como base para a problematização de questões relativas à corporeidade, à educação e à imagem social e política dos sujeitos contemporâneos. Isso, com a intenção de promover práticas educacionais que despertem uma maior reflexão dentro das instituições de ensino, propiciando que este seja também um espaço de formação e interação sócio-educacional e político, no qual os estudantes possam problematizar sobre si mesmos, sobre o outro e o seu entorno. Integrando ensino-pesquisa-extensão, buscamos constituir por meio de metodologias em Artes visuais promovendo um espaço de formação

teórico/pedagógico no qual se discorra sobre a construção de valores éticos e morais presentes na educação e no convívio social dos sujeitos.

## 2. METODOLOGIA

A realização da 7ª edição do *Arteiros do Cotidiano*, entre abril e junho de 2016, contou em seu início com a participação de duas turmas de 5º ano, totalizando 30 alunos com uma média de idade entre 9 e 12 anos, do Colégio Estadual Félix da Cunha, de Pelotas. Devido a uma interrupção nas atividades da escola por conta de uma ocupação estudantil, o projeto foi repensado e adaptado à realidade política do momento, visando crianças de diferentes idades que frequentavam a Ocupação, refletindo sobre o contexto educacional, e suas demandas sociais e políticas. A temática IMAGEM foi pautada por meio de questões assim como: padrão de beleza em sociedade, *bullying* e preconceitos, o corpo como forma de representação social e imagem (Quem sou eu? Como eu vejo minha escola? Como eu vejo meu colega? Quem eu gostaria de ser? Como eu me represento?), máscaras sociais, aluno e a escola.

Foram realizados encontros semanais fundamentados em abordagens expositivas/dialogadas e atividades práticas, dentro do ambiente da própria universidade e da ocupação. Os graduandos discutiram com os escolares sobre a ideia de que a educação se impulsiona através do exercício de tocar, sentir, pensar e agir, sendo esta uma forma mais acolhedora de incentivar a aquisição de conhecimento, possibilitando que os escolares por si mesmo, ou junto com os educadores, tenham um aprendizado que se constrói através das experiências vividas.

Valorizando a ideia da escola como um corpo vivo, onde educador e educando estimulam o “organismo” a se desenvolver, almejamos uma forma de ensino que proporcione a discussão do sujeito-corpo no espaço, e o espaço que se vincula a esse corpo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema escolhido pelo graduando se encaixou perfeitamente ao momento vivido, incluindo a problematização da questão enfrentada em meio à Ocupação. Frente à realidade vivenciada pelos escolares, destacamos a presença maciça dos alunos na internet, nas redes sociais, sendo que desconhecem muitas vezes as possibilidades de uso dessa ferramenta para a aprendizagem. Ao mesmo tempo todos em que ficam dependentes das novas tecnologias, deixam de conhecer o ambiente ao seu redor, os colegas de aula e até a si mesmos. Portanto, consideramos necessário discutir tais questões, apresentando os prós e os riscos que elas podem trazer, destacando a necessidade de se selecionar o que agrega conhecimento, e apontando os perigos escondidos por trás das imagens expostas nos ambientes virtuais.

As atividades teórico-práticas desenvolvidas trouxeram essas questões à baila, tanto com os alunos, assim como com suas professoras, numa demonstração da necessidade de aproximação ao mundo dos alunos, apresentando soluções que estejam mais próximas do conhecimento deles. Algo que seja mais presente no cotidiano deles estimulou tanto alunos quanto graduandos e professores a conhecer os colegas, o espaço onde vivem e a si mesmo, pensando-o em diferentes sentidos, atribuindo novas funções e formando novos conceitos diante dessas percepções. E isso se mostrou fundamental para as discussões acerca do momento político vivido.

Cada oficina explorou em si a interdisciplinaridade do saber, compartilhando conhecimentos e promovendo a autonomia para que todos se expressassem, descobrindo-se e integrando-se ao todo com sua individualidade.

Nota-se também que a temática apresentada promoveu o levantamento de questões convergentes à formação sócio-educacional desses estudantes, pois “o corpo é convidado a participar da arte com seu potencial questionador e interpretativo” (FONSECA, 2012, p.78). A problematização da imagem se reflete na construção da educação, uma vez que afetados sujeitos, estimulando-os a discorrer sobre sua maneira de pensar, suas incertezas e inseguranças, e de como o olhar dos colegas é similar ou contraditório ao seu pensar. Sendo assim, cada linguagem explorada se tornou suporte para a ampliação da expressividade desses alunos em sala de aula, problematizando suas experiências, continuamente estabelecendo um paralelo entre o aprendizado e o vivenciado.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando que o processo educativo deve se constituir por meio do compartilhamento de saberes, do ensino-aprendizado que estimula a experimentação e a incorporação de valores, avaliamos o projeto como uma contribuição para o desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis e críticos. As abordagens desenvolvidas no projeto Arteiros do Cotidiano promovem uma relação mútua entre educação e socialização inserida no processo de formação docente, inicial e continuada. Como ressalta (JOÃO & BRITO, 2004, apud AHLERT, 2011, p. 12) “estudar é vivenciar o corpo na consciência de que somos seres que apoiamos nossa aprendizagem em processos sensório-perceptivos, que recebemos estímulos através dos sentidos”, ou seja, é estimular uma educação instigadora, prazerosa e auto formativa de modo coletivo.

Consideramos fundamental pensar sobre as questões da imagem na contemporaneidade como um meio de potencializar as experiências, colaborando para a formação identitária e estimulando o desenvolvimento de condutas críticas diante do mundo. Estimular o pensamento crítico, o respeito e a aceitação faz parte do processo de aprendizado e é promover uma educação com maiores possibilidades, independente, sem estabelecer limites entre teoria e prática, entre o vivenciado dentro e fora da sala de aula.

Por meio das ações desenvolvidas nesta edição do projeto, além da contribuição para o desenvolvimento pedagógico dos escolares, incita-se a capacidade do educador de articular educação e vivência em suas metodologias. Tendo em vista o fato de se presenciar a desenvoltura e a construção cognitiva desses alunos diante das práticas desenvolvidas, compreendemos que é possível abordar temáticas como as exploradas, em acordo com os conteúdos elaborados na escola, fortalecendo a prática de dialogar e participar da construção do ensino.

Elaborar e promover as atividades oportunizou que os graduandos discutissem sobre sua postura acadêmica nos dias de hoje e futuramente, refletindo sobre o educador como um corpo atuante em sala de aula, onde a docência se centra tanto no ser pesquisador quanto no ser mediador de ações que estimulem os sentidos de seus alunos, que enraíza neles a ideia de seres com corpos multifacetados, corpos-exploradores pelo saber.

É necessária, portanto, uma maior abertura para que os processos docentes se constituam a partir de seus espaços, promovendo o desenvolvimento de novas metodologias nas instituições de ensino. Incentivar propostas que estimulem a relação imagem-educação mais presente no processo ensino e aprendizagem, estabelece um novo olhar para a com a própria realidade, transformando-a.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahlert, A; Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade Espacios en Blanco. **Revista de Educación**, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina vol. 21, pp. 12/13, 2011

BRANDÃO, C.M.M; CORRÊA, A.R; PETITOT, J.S. ARTEIROS DO COTIDIANO. **Anais do 30º Seminário de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande (SEURS/FURG)**. Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2012.

DEWEY, J; **Como Pensamos; atualidades pedagógicas volume 2**. São Paulo, Editora nacional, 1979

FONSECA, A.M; **Corporeidade na arte atual brasileira: sensibilidade desveladas**, 2012, Dissertação (mestrado - programa de pós-graduação interunidades em estética e historia da arte da universidade de São Paulo)

JOÃO, R.B. & BRITO, M. "Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo". **Revista brasileira Educação. Física e esporte.**, v.18, n.3, São Paulo p.72-263, 2004.

MOURIN, E. **Seven complex lessons in education for the future**. Paris: UNESCO, 1999.